



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JULHO DE 2016**



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

-
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelage da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelage de carga) não incluem as operações *shift land & reshipe* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2016**



- No período de janeiro a julho de 2016, os portos comerciais do Continente movimentaram 53,2 milhões de toneladas, tendo ultrapassado em +0,8% o valor registado no mesmo período de 2015, em resultado de uma diminuição de -0,6% na carga embarcada e de um aumento de +1,9% na carga desembarcada, e constituindo o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

À semelhança do verificado nos últimos meses, o acréscimo do volume global da carga movimentada no sistema portuário do Continente resulta exclusivamente do comportamento do porto de Sines, que registou um acréscimo de +9,6%, correspondente a +2,5 milhões de toneladas, enquanto os restantes portos apresentam um movimento inferior ao observado no ano anterior, com o porto de Lisboa a assumir uma quebra de cerca de -1,25 milhões de toneladas, correspondente a -18,5%. Assinalam-se ainda as quebras observadas em Aveiro, de -9,6%, na Figueira da Foz, de -3,3%, em Leixões, de -2,9% e em Setúbal, de -2,4%, concluindo-se com as quebras nos portos de Viana do Castelo e Faro de, respetivamente, -10,6% e -36,2%, representando no seu conjunto apenas 0,7% do total da carga movimentada.

É importante destacar que o comportamento dos portos de Leixões e de Sines é influenciado pela circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões se encontrar paralisado para manutenção em estaleiro da monoboia praticamente desde o início do ano, implicando a redução da capacidade do Terminal Petrolífero de Leixões. O impedimento de receber navios de grande porte daqui resultante tem levado, naturalmente, ao acréscimo de desembarque de Petróleo Bruto no porto de Sines e até um reembarque para Leixões em navios de menor dimensão, que conduz a um acréscimo de +35,6% no porto de Sines e a uma quebra de -18,1% em Leixões.

Esta circunstância induz um movimento portuário anormal de Petróleo Bruto que globalmente regista um acréscimo de +21,2%, refletindo o embarque de 1,1 milhões de toneladas, quando, tradicionalmente, a operação de embarque de Petróleo Bruto tem um volume nulo ou insignificante.

Do comportamento dos diversos portos no período janeiro-julho de 2016 resulta um reforço da posição de líder do porto de Sines que atinge um movimento de 28,6 milhões de toneladas e passa a representar 53,8% do total do movimento portuário. O porto que ocupa a segunda posição continua a ser Leixões com uma quota de 19,6% do total, seguido de Lisboa que mantém o seu peso em 10,3% (perda de -7,1 pontos percentuais desde 2012, ano em que, no período homólogo, representava 17,4%) e Setúbal que mantém um volume de carga correspondente a 8,5% do total.

- O tráfego de contentores registou um movimento ligeiramente superior a 1,5 milhões de TEU, a que corresponde uma quebra de -1,7% face ao período homólogo de 2015, tendo em Número, independentemente da sua dimensão, registado uma quebra de -3,1%.

Este comportamento negativo do mercado de contentores é determinado pelo porto de Lisboa que regista uma quebra de -34,1% no volume de TEU movimentado, que os portos de Setúbal (+42,7% de TEU movimentados), Leixões (+8,1%), Figueira da Foz (+3,5%) e Sines (+1,6%) não conseguiram anular.

Sublinha-se a relevância que para o porto de Sines representa o tráfego de *transshipment*, cujo volume no período janeiro-julho de 2016 representa cerca de 78,4% do total de TEU movimentados no porto, refletindo, no entanto, uma quebra de -0,3% face ao período homólogo de 2015 (que havia crescido +16,1% face a 2014).

Em termos globais, o porto de Sines mantém a posição de líder no mercado de Contentores, registando 54% do total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões com 26,1%, Lisboa com 12,6% e Setúbal com 6,5%.

- No período janeiro-julho de 2016 o movimento de navios, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, registou 6280 escalas e uma arqueação bruta (GT) global superior a 111 milhões, refletindo uma quebra de -1,1% e um acréscimo de +3,3%, respetivamente, face ao período homólogo de 2015. A variação global do número de escalas resultou de variações positivas em Viana do Castelo (+6,8%), Leixões (+0,4%), Setúbal (+12,1%) e Sines (+16,4%, de que resulta o número mais elevado de sempre nos períodos homólogos), e negativas nos outros portos, com destaque para Figueira da Foz (-1%), Aveiro (-6,5%) e Lisboa (-20,2%). No tocante ao volume global de arqueação bruta constata-se que o valor registado é o mais elevado de sempre nos períodos em análise, marca que decorre do registo verificado nos portos de Aveiro, Setúbal e Sines, que



registaram variações de +0,1%, +7,7% e +19,8%, respetivamente, face a 2015. Com variação positiva temos também o porto da Figueira da Foz, que cresceu +1%, enquanto os restantes observaram quebras no volume de GT dos navios que os escalaram, merecendo destaque o porto de Lisboa, com -18,3%, e Leixões, com -4,9%.

A quota mais elevada do número de escalas cabe ainda aos portos de Douro e Leixões, que representam 25,4% do total, seguidos de Sines com 22,8%, de Lisboa com 19,6% e Setúbal com 15,4%.

- O comportamento dos mercados das cargas para o conjunto dos portos comerciais do continente regista várias assimetrias, com variações positivas no conjunto das classes de Carga Geral (de +2,5%, por efeito do crescimento de +7,6% do mercado da Carga Contentorizada) e dos Granéis Líquidos (de +2,7%, em resultado do movimento portuário do Petróleo Bruto que aumentou +21,2%) e uma variação negativa no conjunto da classe dos Granéis Sólidos (de -5,6%, por efeito conjugado das quebras registadas nos mercados do Carvão, Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, de -8,4%, -22,4% e -6,1%, respetivamente).

Pela importância que traduzem para a economia em geral e exportações em particular, referem-se os mercados da Carga Fracionada e dos Produtos Petrolíferos, que registaram quebras de -17,8% e -11,1%, respetivamente.

- A carga embarcada, na qual se incluem as exportações nacionais, registou um volume de cerca de 22,7 milhões de toneladas, inferior em -0,6% ao valor realizado no período homólogo de 2015, e representa 42,7% do total da carga movimentada.

Em termos das classes de acondicionamento da carga, constata-se que a única tipologia que, no período em análise, registou uma variação positiva na tonelagem embarcada foi a dos Granéis Líquidos, com +7,3% do que em igual período de 2015, já que a Carga Geral diminuiu -1,8% e os Granéis Sólidos -13%. Importa, no entanto, sublinhar que este comportamento resulta do facto circunstancial de se registarem embarques de Petróleo Bruto num total de 1,1 milhões de toneladas, maioritariamente de Sines para Leixões, em cabotagem, em resultado da inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões e da necessidade de abastecer a refinaria de Leça da Palmeira. Sem considerar o Petróleo Bruto, a classe de Granéis Líquidos registaria uma quebra de -2,8% no volume de carga embarcada.

Os segmentos de mercado das cargas embarcadas que justificam destaque pelas variações positivas que encerram são o da Carga Contentorizada, que cresceu +5,4%, o do Carvão, cujo volume aumentou +18,5%, e o dos Produtos Agrícolas, que movimentou mais 33,9% do que no mesmo período de 2015.

Sublinha-se o facto de apenas o porto de Sines ter contrariado o registo de variações negativas no volume da carga embarcada, ao registar um acréscimo de +17,3% face ao período homólogo de 2015. Todos os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior, sendo de relevar as quebras verificadas em Leixões, de -4,3%, Aveiro, de -35,3%, Figueira da Foz, de -6,2%, em Lisboa, de -27,3%, e em Setúbal, de -9,5%.

- O volume da carga desembarcada atingiu 30,5 milhões de toneladas, ultrapassando em +1,9% o valor registado no período homólogo de 2015, constituindo valor mais elevado de sempre. Este resultado é determinado principalmente pelo comportamento do mercado da Carga Contentorizada, que cresceu +10,6%, e do Petróleo Bruto, que registou um acréscimo de +7%, e ainda pelo comportamento dos mercados dos Produtos Agrícolas, que aumentou +3,4%, dos Outros Granéis Sólidos, com uma variação de +5%, e, numa dimensão menos significativa, o da carga Ro-Ro, que registou um acréscimo de +36,8%.

Do comportamento dos portos destaca-se pela positiva Aveiro, que observou um crescimento de +19,7%, Setúbal, com +10,4%, Sines, com +4,8%, e Figueira da Foz, com +2,4%, contrariados pelas quebras observadas no volume de carga desembarcada nos restantes portos, sendo de -28% em Viana do Castelo, de -12,6% em Lisboa, e de -1,9% em Leixões.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total, apurados no período em análise, apresentam os valores 78,4%, 63,9%, 59,8% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

No período janeiro-julho de 2016 o mercado portuário continental movimentou cerca de 53,2 milhões de toneladas, nas diversas formas de acondicionamento da carga, registando um acréscimo de +0,8% relativamente ao valor observado no período homólogo de 2015, mantendo a marca do valor mais elevado de sempre observado nos períodos homólogos. À semelhança do verificado no mês anterior, este facto resulta exclusivamente do comportamento do porto de Sines que movimentou +9,6% do que no mesmo período de 2015, atingindo 28,6 milhões de toneladas e anulando as variações negativas dos restantes portos, em particular as quebras observadas em Lisboa, Leixões e Setúbal, de -18,5%, -2,9% e -2,4%, respetivamente.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento portuário nos últimos cinco anos, bem como a tendência que lhe está subjacente e a variação percentual observada no período em análise.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	317 223	283 953	293 676	259 751	232 237	+0,4%	-10,6%	-6,8%	
Douro e Leixões	9 763 262	10 071 902	10 452 867	10 754 984	10 446 435	+19,6%	-2,9%	+2,0%	
Aveiro	1 932 982	2 266 514	2 738 412	2 798 126	2 530 303	+4,8%	-9,6%	+7,3%	
Figueira da Foz	1 108 913	1 224 760	1 244 751	1 218 506	1 178 471	+2,2%	-3,3%	+1,1%	
Lisboa	7 273 436	7 116 073	6 917 740	6 724 113	5 476 910	+10,3%	-18,5%	-5,8%	
Setúbal	4 007 062	3 953 409	4 840 338	4 660 046	4 547 697	+8,5%	-2,4%	+4,2%	
Sines	17 106 051	21 085 582	20 732 133	26 128 962	28 645 642	+53,8%	+9,6%	+13,5%	
Faro	175 859	202 761	205 124	238 725	152 384	+0,3%	-36,2%	-0,6%	
Grand Total	41 684 787	46 204 954	47 425 041	52 783 214	53 210 077	+100,0%	+0,8%	+6,4%	
Δ% anual	-	+10,8%	+2,6%	+11,3%	+0,8%	-	-	-	-

Importa referir que o comportamento dos portos de Leixões e de Sines é significativamente explicado pela circunstância de o Terminal Petrolífero de Leixões se encontrar com a operacionalidade reduzida, impedido de receber navios de grande porte (superior a 100 000 DWT) desde praticamente o início do ano, por efeito da paralisação do Terminal Oceânico, cuja monoboia se encontra em manutenção em estaleiro, determinando, assim, o desvio da descarga de Petróleo Bruto para o porto de Sines, que procedeu ao embarque para Leixões em navios de menor dimensão, para satisfação da necessidade de matéria-prima da refinaria de Leça de Palmeira. O volume de transporte de Petróleo Bruto induzido no sistema portuário por este efeito circunstancial, não refletindo necessidades da economia, ronda 1,1 milhões de toneladas.

Importa ainda referir que o desempenho do porto de Sines beneficia de importante alavancagem que lhe é proporcionada pelo tráfego de *transshipment* que, no período em análise, embora registando uma quebra de -0,3% no volume de TEU face a 2015, representou cerca de 78,4% do total de TEU movimentados no porto.

O quadro seguinte traduz a distribuição do total da carga movimentada pelos diversos portos e classes de acondicionamento, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 42,6%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 37% e 20,4%, respetivamente.

O porto que detém a maior quota de mercado portuário, em todas as tipologias e carga, é Sines, cujo volume representa globalmente 53,8% do total, com os parciais de 49,4% na Carga Geral, de 31,3% nos Granéis Sólidos e de 71,3% nos Granéis Líquidos.

Seguem-se o porto de Leixões, com 19,6%, Lisboa, com 10,3% e Setúbal, com 8,5%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	145 272	5 082 940	776 219	662 840	2 130 848	2 533 718	11 206 479	127 111	22 665 427	42,6%
Granéis Sólidos	61 210	1 518 728	1 052 293	397 129	2 535 982	1 865 731	3 400 275	25 272	10 856 621	20,4%
Granéis Líquidos	25 755	3 844 766	701 790	118 502	810 080	148 248	14 038 888	0	19 688 029	37,0%
TOTAL	232 237	10 446 435	2 530 303	1 178 471	5 476 910	4 547 697	28 645 642	152 384	53 210 077	100,0%
	0,4%	19,6%	4,8%	2,2%	10,3%	8,5%	53,8%	0,3%	100,0%	



Para uma melhor perceção gráfica da estrutura do mercado nestas duas dimensões remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines em todos os segmentos de mercados.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	22,4%	3,4%	2,9%	9,4%	11,2%	49,4%	0,6%
Granéis Sólidos	0,6%	14,0%	9,7%	3,7%	23,4%	17,2%	31,3%	0,2%
Granéis Líquidos	0,1%	19,5%	3,6%	0,6%	4,1%	0,8%	71,3%	0,0%
Total	0,4%	19,6%	4,8%	2,2%	10,3%	8,5%	53,8%	0,3%

Para além das variações no movimento da Carga Contentorizada e Petróleo Bruto observadas no porto de Sines e que constituíram o principal motor do crescimento global do sistema portuário continental, tendo registado em termos globais um acréscimo de +7,6% e +21,2%, respetivamente, importa também referir o grupo de Produtos Agrícolas (onde Lisboa representa 68,3%, Leixões 16% e Aveiro 13,5%) que registou um acréscimo de +3,9% e a carga Ro-Ro que cresceu +18,3% (onde Leixões tem um peso de 74,7%), embora represente apenas 1,2% do movimento total de carga.

Estas variações positivas foram contrariadas por quebras de impacto importante registadas nomeadamente na Carga Fracionada, nos Produtos Petrolíferos e no Carvão, de, respetivamente, -17,8%, -11,1% e de -8,4%, tendo perdido, no conjunto, cerca de -2,25 milhões de toneladas. No tocante aos Produtos Petrolíferos (de cujo movimento Sines representa cerca de 70% e Leixões cerca de 20%) impõe-se referir o facto de o ano de 2015 ter constituído um pico neste tráfego ao atingir cerca de 10 milhões de toneladas, o que leva a que o valor de 2016, embora sendo o 3º mais elevado de sempre, reflita a quebra referida face a 2015.

A variação global observada entre o volume registado nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, reflete um crescimento de +1,5%, face à qual o comportamento do período janeiro-julho de 2016 indicia um abrandamento da atividade portuária.

		Julho/2016			Jan-Jul/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Ago/2015 a Jul/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Ago/2014 a Jul/2015)
Navios	Número	919	-2,1%	2,4%	6 280	-1,1%	10 789	-0,7%
	GT	16 682 082	0,0%	4,9%	111 302 407	3,3%	195 014 057	4,8%
	GT Médio	18 152	2,2%	-	17 723	4,4%	18 075	5,6%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 819 382	7,1%	8,7%	18 158 168	7,6%	30 135 815	6,4%
	Fracionada	598 783	-8,9%	9,0%	3 845 501	-17,8%	6 842 176	-11,6%
	Ro-Ro	107 045	13,1%	13,2%	661 758	18,3%	1 079 936	26,5%
	TOTAL CG	3 525 210	4,2%	8,9%	22 665 427	2,5%	38 057 927	3,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	684 253	3,2%	44,7%	3 309 411	-8,4%	5 611 029	-10,5%
	Minérios	72 167	-37,4%	-13,6%	584 949	-22,4%	993 087	-19,8%
	Produtos Agrícolas	339 500	-5,5%	-12,3%	2 711 133	3,9%	4 883 732	10,9%
	OutrosGS	511 190	-17,8%	-15,8%	4 251 128	-6,1%	6 958 940	-9,3%
TOTAL GS	1 607 109	-8,7%	3,6%	10 856 621	-5,6%	18 446 788	-5,8%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 565 082	7,3%	13,5%	9 650 387	21,2%	15 588 487	20,9%
	Produtos Petrolíferos	1 375 862	-2,4%	8,7%	8 862 387	-11,1%	15 518 437	-8,2%
	OutrosGL	152 872	-20,4%	-8,9%	1 175 255	-4,8%	2 104 514	0,8%
TOTAL GL	3 093 816	1,1%	10,0%	19 688 029	2,7%	33 211 438	4,1%	
TOTAL GERAL		8 226 136	0,3%	8,2%	53 210 077	0,8%	89 716 154	1,5%
Contentores	Número	148 360	-3,2%	8,8%	954 308	-3,1%	1 620 212	-4,3%
	TEU	238 213	-1,0%	10,1%	1 515 127	-1,7%	2 554 575	-2,8%



O movimento dos navios verificado no período em análise traduz-se pela realização de 6280 escalas que têm subjacente uma arqueação bruta (GT) superior a 111 milhões, que representam, respetivamente, uma quebra de -1,1% e um acréscimo de +3,3%, face ao registado no período homólogo de 2015. Adicionalmente se refere que este volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre, determinado pelos navios que escalaram os portos de Setúbal e Sines (que também regista o maior número de escalas de sempre), após acréscimos de +7,7% e +19,8%, respetivamente.

O tráfego de Contentores, incluindo 'cheios' e 'vazios', registou uma quebra de -3,1% em Número e de -1,7% em TEU. Este comportamento é ainda condicionado pelo porto de Lisboa, que no período janeiro-julho de 2016 registou uma quebra de -34,1% em TEU, embora no mês de julho, tomado isoladamente, tenha abrandado a quebra para -9,5%, como se verá no ponto seguinte.

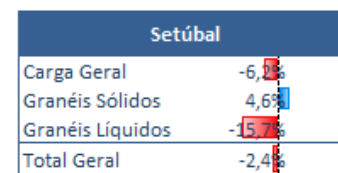
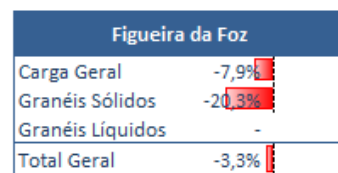
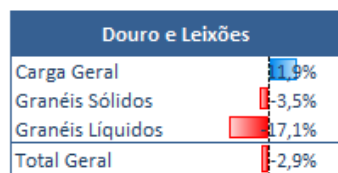
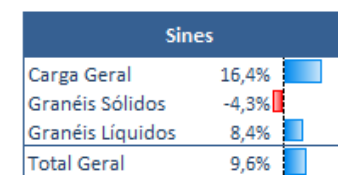
A comparação entre as variações em Número e em TEU evidencia a preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de contentores de 20' tenha sofrido uma quebra de cerca de -7% enquanto o de 40' tenha registado um ligeiro aumento de cerca de +0,6%.

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).



	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
Carga	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
Carga Geral	145 272	-10,3%	5 082 940	11,9%	776 219	-26,1%	662 840	-7,9%	2 130 848	-31,1%	2 533 718	-6,2%	11 206 479	16,4%	127 111	-39,4%	22 665 427	2,5%
Contentorizada	93	-90,3%	3 875 676	11,3%	234	-	109 169	-3,4%	1 967 940	-33,9%	1 073 114	46,8%	11 131 943	16,4%	0	-	18 158 168	7,6%
Fraccionada	145 180	-9,8%	713 200	6,1%	775 979	-26,2%	553 671	-8,8%	159 676	48,5%	1 300 581	-28,0%	70 103	8,1%	127 111	-39,4%	3 845 501	-17,8%
Ro-Ro	0	-	494 064	27,3%	6	-	0	-	3 231	-60,8%	160 023	-1,8%	4 433	-	0	-	661 758	18,3%
Granéis Sólidos	61 210	-21,6%	1 518 728	-3,5%	1 052 293	-11,1%	397 129	-20,3%	2 535 982	-9,6%	1 865 731	4,6%	3 400 275	-4,3%	25 272	-12,4%	10 856 621	-5,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	194 861	22,3%	3 114 549	-9,9%	0	-	3 309 411	-8,4%
Minérios	0	-	269 421	-37,9%	0	-	0	-	14 846	787,0%	274 556	-4,0%	26 127	-19,7%	0	-	584 949	-22,4%
Produtos Agrícolas	0	-	433 802	12,5%	365 105	16,9%	19 955	-18,5%	1 852 228	0,6%	35 595	-22,2%	4 449	-	0	-	2 711 133	3,9%
OutrosGS	61 210	-21,6%	815 505	8,1%	687 188	-21,2%	377 175	-20,4%	668 908	-30,5%	1 360 719	5,3%	255 150	283,3%	25 272	-12,4%	4 251 128	-6,1%
Granéis Líquidos	25 755	30,8%	3 844 766	-17,1%	701 790	24,5%	118 502	-	810 080	-2,1%	148 248	-15,7%	14 038 888	8,4%	0	-	19 688 029	2,7%
Petróleo Bruto	0	-	1 908 127	-18,1%	0	-	101 217	-	0	-	0	-	7 641 044	35,6%	0	-	9 650 387	21,2%
Produtos Petrolíferos	25 755	30,8%	1 696 585	-16,6%	361 634	112,5%	0	-	535 854	-2,7%	22 177	-34,9%	6 220 382	-13,2%	0	-	8 862 387	-11,1%
OutrosGL	0	-	240 054	-12,7%	340 157	-13,5%	17 284	-	274 226	-0,9%	126 071	-11,1%	177 463	19,8%	0	-	1 175 255	-4,8%
Total Geral	232 237	-10,6%	10 446 435	-2,9%	2 530 303	-9,6%	1 178 471	-3,3%	5 476 910	-18,5%	4 547 697	-2,4%	28 645 642	9,6%	152 384	-36,2%	53 210 077	0,8%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,6%	-	4,8%	-	2,2%	-	10,3%	-	8,5%	-	53,8%	-	0,3%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-julho de 2015



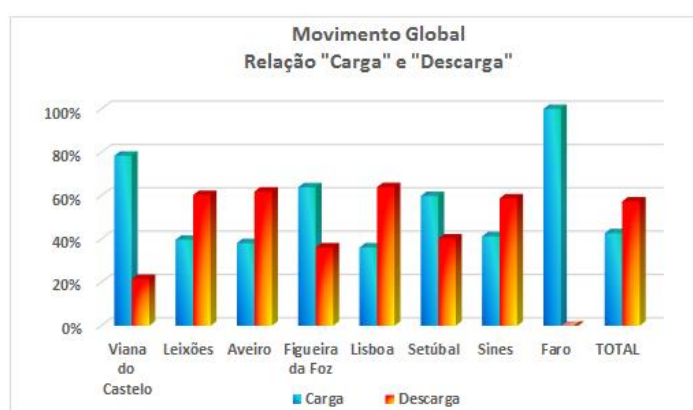


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, conclui-se que os 53,2 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-julho de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo claro o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (por efeito decorrente de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores em operação Ro-Ro), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido, com os portos de Leixões, Aveiro e Lisboa a assumirem quotas entre 20% e 30%.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período janeiro-julho de 2016, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre carga total, apurados no período em análise, apresentam os valores 78,4%, 63,9%, 59,8% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume de carga embarcada relativamente ao total representou 39,7% em Leixões e 41,2% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no que respeita aos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade.

Movimento de Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário constituem a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelagem de carga e conferem ao respetivo mercado a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar o seu tráfego com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, que constitui os mercados relevantes da Carga Contentorizada.

Para este efeito, e não obstante a referência feita em alguns quadros anteriores, vamos excluir desta análise os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde o tráfego de Contentores é meramente residual.



Dos dados constantes no quadro seguinte releva a importância do porto de Sines que mantém a sua posição de líder no volume de contentores movimentados, com uma quota de 54% do total de 1,5 milhões de TEU. Importa, no entanto, sublinhar a relevância do apoio para a sustentação desta posição que é assegurado pela movimentação decorrente das operações de *transshipment*, que representam cerca de 78% do seu tráfego (contra cerca de 7% em Leixões e 4% em Lisboa). Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 26,1%, Lisboa que representa 12,6% e Setúbal com 6,5%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,9% (evoluindo progressivamente desde 0,6% verificada em janeiro), tendo, embora, uma atividade regular no movimento de Contentores.

Da leitura do quadro ressalta o comportamento negativo observado no porto de Lisboa, traduzido numa quebra de -34,1% observada no período janeiro-julho de 2016, sendo de -26,4% no volume dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores. Este comportamento tem subjacente uma recuperação ainda pouco significativa da situação resultante da greve dos trabalhadores portuários ocorrida em abril e maio e anula o comportamento positivo dos restantes portos neste segmento de mercado.

Os restantes portos, observaram acréscimos no período em análise, sendo de +42,7% em Setúbal, de +8,1% em Leixões, de +3,5% na Figueira da Foz e de +1,6% em Sines, calculados relativamente a TEU.

		Julho/2016				Jan-Jul/2016			Últimos 12 meses		
		Jul/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Jan-Jul/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Ago/2015 a Jul/2016		Média mensal período Ago/2014 a Jul/2015
		Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
CONTENTORES (TEU)	Douro e Leixões	58 119	24,4%	-0,1%	2,8%	395 623	26,1%	8,1%	653 693	25,6%	0,9%
	Figueira da Foz	2 068	0,9%	-2,9%	12,0%	12 923	0,9%	3,5%	21 786	0,9%	8,2%
	Lisboa	38 180	16,0%	-9,5%	40,1%	190 774	12,6%	-34,1%	382 428	15,0%	-26,4%
	Setúbal	15 275	6,4%	45,8%	8,7%	98 326	6,5%	42,7%	151 379	5,9%	35,4%
	Sines	124 565	52,3%	-2,4%	6,7%	817 431	54,0%	1,6%	1 345 067	52,7%	1,2%
	TOTAL	238 207	100,0%	-1,0%	10,1%	1 515 076	100,0%	-1,7%	2 554 353	100,0%	-2,8%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados.

As assimetrias decorrentes das características dos diversos mercados determinam *ratios* diversos entre a tonelagem média por TEU movimentado, quer em função da tonelagem de carga transportada por contentores, quer também pela diversidade da proporção de contentores vazios movimentados. Os indicadores apresentados revelam que Sines apresenta o maior equilíbrio entre os dois sentidos do movimento, com *ratios* de tonelagem por TEU no 'embarque' e 'desembarque' bastante próximos e uma percentagem mais elevada de contentores cheios. Os indicadores de 2015 revelam um peso relativo do tráfego de contentores vazios mais elevado no porto de Lisboa, seguido de Setúbal e Leixões.

Tonelagem média por TEU

	Embarque	Desembarque	ratio E/D
Douro e Leixões	10,9	8,7	1,3
Figueira da Foz	13,4	2,3	5,9
Lisboa	13,8	6,9	2,0
Setúbal	15,1	6,4	2,4
Sines	14,3	12,9	1,1

Percentagem de Contentores Cheios (*)

Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines
75,4%	63,5%	69,7%	84,5%

(*) Dados referentes a 2015



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados através da sua evolução desde 2006, medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e calculando a taxa média anual de crescimento (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +4,1% ao ano.

De entre as classes de carga consideradas merece realce a Carga Geral que, nos períodos de janeiro a julho desde 2006, regista um crescimento a uma taxa média anual de +9,2%, em resultado francamente positivo do comportamento de todos os grupos que a integram, com particular enfoque na Carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos +10,9% ao ano, muito influenciada por Sines e Setúbal, cujas taxas médias anuais se situam em +28,1% e +30,8%, respetivamente.

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que nos períodos em causa atinge +14,7%. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento (fundamentalmente de Contentores no Molhe Sul) representa 74,7% do total desta carga movimentada em 2016 e regista uma variação de +140% face a 2014.

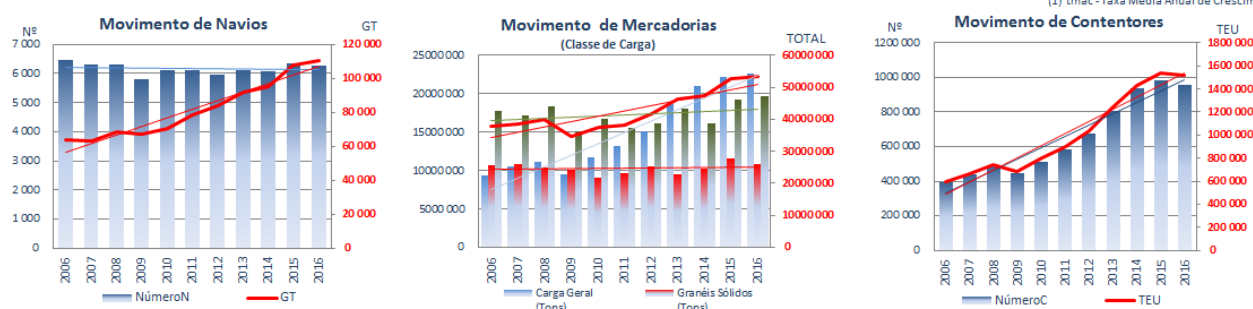
O mercado da Carga Fracionada nos períodos em análise desde 2006 regista uma *tmac* de +5,9%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,3%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com taxa negativa nos Produtos Agrícolas, de -1,2%, e positivas nos mercados de Carvão, Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, de +0,3%, +1,9% e +1,1%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Julho

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Navios	Número	6 460	6 293	6 314	5 810	6 131	6 127	5 978	6 113	6 078	6 352	6 280	-0,1%
	GT (milhares)	64 106	63 342	68 221	67 041	70 687	78 833	83 664	92 089	95 279	107 787	110 695	6,6%
	GT médio	9,92	10,07	10,80	11,54	11,53	12,87	14,00	15,06	15,68	16,97	17,63	6,6%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	6 214 441	7 144 002	8 000 212	7 184 982	8 483 370	9 665 525	11 108 382	13 985 991	15 788 561	16 867 948	18 158 168	10,9%
	Fracionada	2 885 280	3 187 210	2 942 082	2 083 788	3 096 629	3 262 937	3 751 527	4 471 294	4 846 053	4 680 491	3 845 501	5,9%
	Ro-Ro	227 896	227 412	222 301	197 646	195 328	213 141	168 599	159 853	359 316	559 482	661 758	14,7%
	TOTAL	9 327 616	10 558 624	11 164 595	9 466 416	11 775 327	13 141 603	15 028 507	18 617 137	20 993 930	22 107 921	22 665 427	9,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	3 794 765	2 764 713	2 562 219	3 509 502	1 628 661	2 217 347	3 641 959	2 720 717	2 424 986	3 614 634	3 309 411	0,3%
	Minérios	505 480	580 979	692 641	503 328	368 272	717 058	625 250	791 995	453 323	754 259	584 949	1,9%
	Produtos Agrícolas	2 621 544	3 123 426	3 121 256	2 776 046	2 841 135	2 645 629	2 677 116	2 596 740	2 662 222	2 608 544	2 711 133	-1,2%
	Outros	3 811 659	4 327 540	4 028 347	3 245 148	4 228 684	4 074 855	3 547 900	3 445 456	4 696 482	4 527 607	4 251 128	1,1%
TOTAL	10 733 448	10 796 658	10 404 464	10 034 024	9 066 752	9 654 888	10 492 226	9 554 908	10 237 012	11 505 043	10 856 621	0,3%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	7 918 462	7 446 877	8 329 376	5 826 517	6 833 467	5 687 579	6 732 991	7 093 503	6 479 778	7 962 402	9 650 387	1,0%
	Produtos Petrolíferos	8 699 499	8 409 852	8 757 637	8 145 898	8 555 896	8 261 352	7 859 851	9 459 031	8 359 608	9 972 866	8 862 387	0,8%
	Outros	1 164 358	1 289 803	1 283 826	1 164 937	1 336 536	1 547 724	1 573 897	1 480 376	1 354 714	1 234 980	1 175 255	0,6%
	TOTAL	17 782 319	17 146 532	18 370 838	15 137 352	16 725 898	15 496 654	16 166 738	18 032 909	16 194 099	19 170 249	19 688 029	0,9%
TOTAL GERAL		37 843 383	38 501 814	39 939 897	34 637 792	37 567 978	38 293 146	41 687 471	46 204 954	47 425 041	52 783 214	53 210 077	4,1%
Contentores	Número	395 971	441 263	493 656	447 167	514 681	585 514	674 344	808 088	935 388	984 383	954 308	9,5%
	TEU	597 122	665 151	744 242	687 305	802 393	901 257	1 033 395	1 240 889	1 432 833	1 541 666	1 515 127	9,9%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento



Na classe dos Granéis Líquidos observa-se uma evolução segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,9%, que resulta de tendências de todos os grupos que a constituem, a saber de +1% no Petróleo Bruto, de +0,8% no dos Produtos Petrolíferos e de +0,6% no dos Outros Granéis Líquidos.

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da Carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média



anual de +9,5% em Número e de +9,9% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, como se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,6% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

Importa sublinhar o facto de que as escalas referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, cujo segmento de mercado tem registado significativo dinamismo.

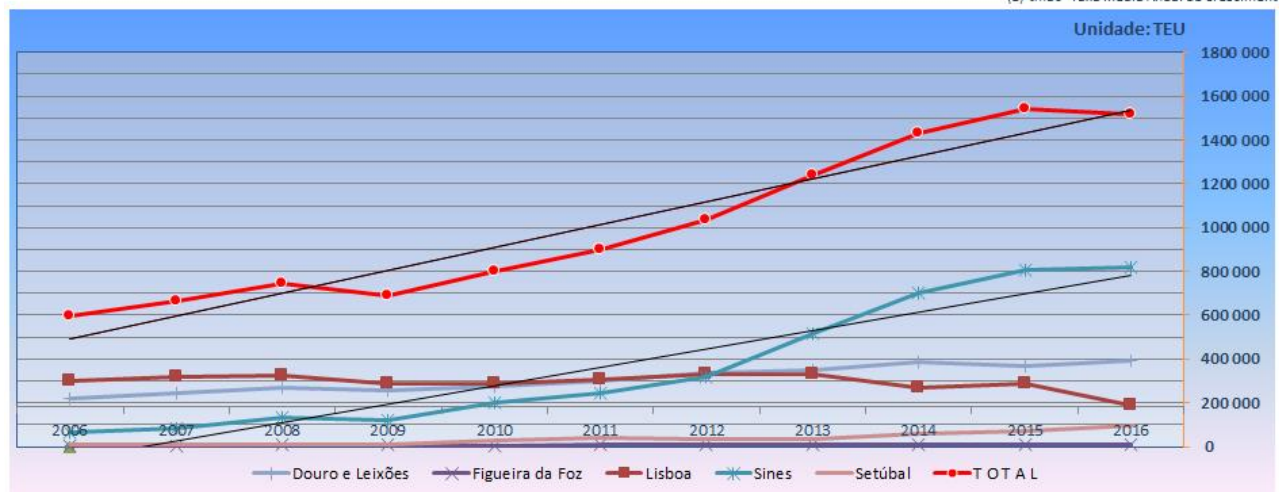
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a julho desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Douro e Leixões	218 959	246 030	266 787	257 251	275 341	299 023	336 904	350 755	384 786	365 955	395 623	6,1%
Figueira da Foz	5 522	5 431	6 991	7 547	6 772	11 440	12 366	9 495	12 070	12 486	12 923	9,8%
Lisboa	297 895	320 937	323 107	290 527	290 775	306 596	331 703	329 256	272 033	289 635	190 774	-2,1%
Setúbal	6 781	7 327	11 532	12 902	28 072	38 894	32 312	34 671	60 679	68 882	98 326	27,5%
Sines	67 751	85 418	135 733	118 916	200 868	245 064	319 545	516 341	703 114	804 563	817 431	27,8%
TOTAL	596 908	665 143	744 150	687 143	801 828	901 017	1 032 830	1 240 519	1 432 682	1 541 521	1 515 076	9,9%

[1] tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos: 1) o comportamento global positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +9,9%; 2) o comportamento positivo do porto de Sines, quer pelo significado do seu peso relativo, correspondente a 54% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de +27,8%; e 3) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -2,1%, muito influenciada pela quebra acentuada de -34,1% observada no corrente ano.

Embora com uma dimensão correspondente a 6,5% do total, justifica-se destacar o comportamento do porto de Setúbal que reflete uma tendência de evolução a uma taxa média anual que tem vindo a aumentar sucessivamente, fixando-se no período em análise em +27,5%, após um acréscimo de +42,7% apurado em 2016 face a 2015. Os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual tendo subjacentes taxas médias anuais de +6,1% e +9,8%, respetivamente, embora o primeiro represente 26,1% do tráfego total e o segundo apenas 0,9%.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação. Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva das várias tipologias de carga nos períodos de janeiro a julho dos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	δ%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Carga Geral	15 028 507	18 617 137	20 993 930	22 107 921	22 665 427	42,6%	+2,5%	+10,0%	
Contentorizada	11 108 382	13 985 991	15 788 561	16 867 948	18 158 168	34,1%	+7,6%	+12,1%	
Fraccionada	3 751 527	4 471 294	4 846 053	4 680 491	3 845 501	7,2%	-17,8%	+0,9%	
Ro-Ro	168 599	159 853	359 316	559 482	661 758	1,2%	+18,3%	+58,4%	
Granéis Sólidos	10 492 226	9 554 908	10 237 012	11 505 043	10 856 621	20,4%	-5,6%	+2,6%	
Carvão	3 641 959	2 720 717	2 424 986	3 614 634	3 309 411	6,2%	-8,4%	+0,7%	
Minérios	625 250	791 995	453 323	754 259	584 949	1,1%	-22,4%	-1,8%	
Produtos Agrícolas	2 677 116	2 596 740	2 662 222	2 608 544	2 711 133	5,1%	+3,9%	+0,3%	
OutrosGS	3 547 900	3 445 456	4 696 482	4 527 607	4 251 128	8,0%	-6,1%	+6,3%	
Granéis Líquidos	16 166 738	18 032 909	16 194 099	19 170 249	19 688 029	37,0%	+2,7%	+4,7%	
Petróleo Bruto	6 732 991	7 093 503	6 479 778	7 962 402	9 650 387	18,1%	+21,2%	+9,3%	
Produtos Petrolíferos	7 859 851	9 459 031	8 359 608	9 972 866	8 862 387	16,7%	-11,1%	+2,9%	
OutrosGL	1 573 897	1 480 376	1 354 714	1 234 980	1 175 255	2,2%	-4,8%	-7,4%	
Total Geral	41 687 471	46 204 954	47 425 041	52 783 214	53 210 077	100,0%	+0,8%	+6,4%	
Δ% anual	-	+10,84%	+2,64%	+11,30%	+0,81%	-	-	-	-

Como foi já referido, da observação do quadro ressalta a existência de elevadas assimetrias quer a nível da dimensão dos mercados, quer a nível do seu comportamento ao longo do período, quer, ainda, relativamente aos portos que assumem a constituição de um mercado relevante para o mercado portuário global relativo às diversas tipologias de carga, pois nem todos os portos as movimentam em dimensão significativa.

Pela própria natureza intrínseca das cargas, poder-se-á afirmar que a classe mais importante em termos de movimento portuário é a Carga Geral que detém uma quota de mercado de 42,6% e tem evoluído a uma taxa média anual de +10%, integrando a Carga Contentorizada que constitui individualmente o mercado com maior dimensão (muito por efeito do tráfego de *transhipment*).

Segue-se a classe dos Granéis Líquidos que representa 37% e tem evoluído a uma taxa média anual de +4,7%, que integra o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos que constituem individualmente o segundo e terceiro mercados em volume de carga, representando 34,8% do movimento portuário total, e, finalmente, a classe dos Granéis Sólidos que detém uma quota de 20,4% e uma taxa média anual de crescimento de +2,6%, e em que a carga mais representativa em termos de dimensão de mercado é a dos Outros Granéis Sólidos, que corresponde a 8% do total da carga movimentada.



3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no período janeiro-julho de 2016, a um total de 18,2 milhões de toneladas, que corresponde a 34,1% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +12,1%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 548	1 667	453	954	93	+0,0%	-90,3%	-39,9%	
Douro e Leixões	3 480 015	3 548 106	3 824 833	3 482 328	3 875 676	+21,3%	+11,3%	+2,0%	
Aveiro	0	0	0	0	234	+0,0%	-	-	
Figueira da Foz	107 200	91 144	96 723	113 053	109 169	+0,6%	-3,4%	+2,5%	
Lisboa	3 357 733	3 286 331	2 779 754	2 977 161	1 967 940	+10,8%	-33,9%	-10,3%	
Setúbal	287 943	300 523	595 576	731 049	1 073 114	+5,9%	+46,8%	+49,9%	
Sines	3 873 942	6 758 220	8 491 221	9 563 404	11 131 943	+61,3%	+16,4%	+26,2%	
Faro				0	0	+0,0%	-	-	
Total Geral	11 108 382	13 985 991	15 788 561	16 867 948	18 158 168	+100,0%	+7,6%	+12,1%	
Δ% anual	-	+25,9%	+12,9%	+6,8%	+7,6%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período janeiro-julho de 2016 movimentou 11,1 milhões de toneladas, correspondente a 61,3% do total, após um acréscimo de +16,4% face a 2015 e uma notável taxa média anual de crescimento de +26,2%. Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posição em termos de dimensão, mas refletem comportamentos distintos: Leixões apresenta uma tendência positiva de crescimento, a uma taxa média anual de +2%, após ter crescido +11,3% no período em análise face ao homólogo anterior, enquanto Lisboa regista uma tendência recessiva que se traduz numa taxa média anual de -10,3%, após uma quebra de -33,9% em 2016.

O porto de Setúbal, embora representando ainda 5,9% do total (em 2013 representava 2,1%), tem registado um comportamento muito positivo, tendo crescido +46,8% no período janeiro-julho de 2016 face ao período homólogo de 2015, fixando a taxa média anual de crescimento em +49,9%, apurada entre 2012 e 2016.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	598 069	44 859	8,1%	3 875 676	21,3%	393 348	11,3%	6 389 338	217 914	3,5%
Figueira da Foz	17 260	-1 906	-9,9%	109 169	0,6%	-3 884	-3,4%	186 065	3 711	2,0%
Lisboa	378 077	-47 407	-11,1%	1 967 940	10,8%	-1 009 220	-33,9%	3 910 174	-1 353 285	-25,7%
Setúbal	150 684	35 190	30,5%	1 073 114	5,9%	342 065	46,8%	1 619 174	448 344	38,3%
Sines	1 675 244	157 478	10,4%	11 131 943	61,3%	1 568 539	16,4%	18 029 520	2 482 935	16,0%
Total Geral	2 819 334	188 213	7,2%	18 157 842	100,0%	1 290 848	7,7%	30 135 815	1 800 059	6,4%



Constata-se que o porto de Lisboa tem vindo a recuperar ligeiramente da quebra induzida pela greve dos trabalhadores portuários, registando uma quebra no mês de julho de -11,1% comparativamente ao mês de julho de 2015 e de -33,9% no período janeiro-julho de 2016.

O porto da Figueira da Foz, cujo tráfego representa apenas 0,6% do total, registou uma quebra de -3,4%.

Comparando o comportamento deste mercado nos vários portos no período em análise com a variação dos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, constata-se que Leixões, Setúbal e Sines têm subjacente uma pressão de crescimento, enquanto nos portos da Figueira da Foz e Lisboa a pressão é recessiva.

Como referido em pontos anteriores, sublinha-se a significativa alavancagem que o tráfego de *transshipment* induz no tráfego de Carga Contentorizada do porto de Sines, de forma direta, e em todo o mercado da Carga Contentorizada, dado que a sua quota representa cerca de 48%.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +5,4% e +10,6%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os portos apresentarem variações nas operações de ‘embarque’ e ‘desembarque’ da mesma natureza, positivas ou negativas, sendo de sublinhar o equilíbrio destas operações nos portos de Leixões e de Sines, com a primeira a representar respetivamente 54,5% e 52,8% do total. O maior desequilíbrio regista-se no porto da Figueira da Foz, com os embarques a representar 88,1% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 111 833	20,8%	190 325	9,9%	1 763 843	22,1%	203 024	13,0%	54,5%
Figueira da Foz	96 199	0,9%	-2 267	-2,3%	12 971	0,2%	-1 616	-11,1%	88,1%
Lisboa	1 302 509	12,8%	-704 282	-35,1%	665 431	8,3%	-304 938	-31,4%	66,2%
Setúbal	769 994	7,6%	231 061	42,9%	303 120	3,8%	111 004	57,8%	71,8%
Sines	5 880 576	57,9%	809 761	16,0%	5 251 367	65,7%	758 778	16,9%	52,8%
Total Geral	10 161 110	100,0%	524 597	5,4%	7 996 732	100,0%	766 251	10,6%	56,0%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (desde janeiro de 2012, altura em que cessou a atividade do *ferry* para a Região Autónoma da Madeira e Canárias, o porto de Portimão não tem movimento de mercadorias), apresenta a evolução nos últimos cinco anos constante do quadro seguinte, salientando-se o porto de Lisboa que regista uma variação no período janeiro-julho de 2016 de +48,5% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +24,8%, sendo o mais expressivo de todos os portos, não obstante a dimensão da sua quota de mercado de apenas 4,2%.

O porto de Setúbal, que constitui o mercado mais relevante de Carga Fracionada com uma quota de 33,8% do total, registou uma quebra de -28%, que determina uma tendência média anual negativa de crescimento de -0,8%, apurada no período 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	190 716	176 293	180 482	161 025	145 180	+3,8%	-9,8%	-6,1%	
Douro e Leixões	483 523	566 242	582 729	672 347	713 200	+18,5%	+6,1%	+9,9%	
Aveiro	754 917	957 164	1 180 886	1 050 853	775 979	+20,2%	-26,2%	+1,4%	
Figueira da Foz	605 807	718 448	637 698	606 928	553 671	+14,4%	-8,8%	-3,4%	
Lisboa	84 794	65 989	42 205	107 556	159 676	+4,2%	+48,5%	+24,8%	
Setúbal	1 417 593	1 702 980	1 924 587	1 807 044	1 300 581	+33,8%	-28,0%	-0,8%	
Sines	63 650	81 417	93 942	64 860	70 103	+1,8%	+8,1%	-0,5%	
Faro	150 526	202 761	203 524	209 878	127 111	+3,3%	-39,4%	-2,2%	
Total Geral	3 751 527	4 471 294	4 846 053	4 680 491	3 845 501	+100,0%	-17,8%	+0,9%	
Δ% anual	-	+19,2%	+8,4%	-3,4%	-17,8%	-	-	-	-



O porto de Aveiro, que ocupa o 2º lugar em termos de dimensão de mercado com uma quota de 20,2%, registou também uma quebra, de -26,2%, mantendo, embora, uma taxa média anual de crescimento de +1,4%. O porto de Leixões, ocupando o 3º lugar em termos de dimensão, representando +18,5% do total, registou uma variação de +6,1% face ao mesmo período de 2015, determinando uma evolução anual crescente a uma taxa média de +9,9%.

Conforme evidenciado pelas *'sparklines'* de *'evolução gráfica'* apresentadas, Lisboa e Leixões são os únicos portos que apresentam pontos máximos em 2016 neste mercado, apresentando valores mínimos os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro.

Sublinha-se que o volume de 3,85 milhões de toneladas movimentadas neste mercado, que reflete uma quebra de -17,8% face a 2015, surge repartido por todos os portos, revelando uma elevada dispersão da estrutura que constitui o mercado desta carga.

Destaca-se o facto de no mês de julho, tomado individualmente, se terem registado quebras em todos os portos exceto Lisboa. Em termos acumulados registam-se acréscimos em Leixões, Lisboa e Sines (embora com uma dimensão residual), sendo que dos portos onde se observam quebras, destacam-se Setúbal e Aveiro, com -28% e -26,2%, respetivamente.

A comparação da variação do volume de carga movimentada nos últimos 12 meses com o dos 12 meses imediatamente anteriores com a variação do período janeiro-julho de 2016 com o homólogo de 2015, indicia um agravamento tendencial do comportamento deste mercado, que poderá, eventualmente, refletir uma transferência desta carga para contentores.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	21 868	-9 311	-29,9%	145 180	3,8%	-15 845	-9,8%	253 765	12 612	5,2%
Douro e Leixões	88 761	-5 893	-6,2%	713 200	18,5%	40 853	6,1%	1 185 489	75 560	6,8%
Aveiro	125 143	-19 599	-13,5%	775 979	20,2%	-274 874	-26,2%	1 411 731	-191 064	-11,9%
Figueira da Foz	100 316	-1 989	-1,9%	553 671	14,4%	-53 257	-8,8%	948 723	-160 663	-14,5%
Lisboa	28 919	20 493	243,2%	159 676	4,2%	52 120	48,5%	304 790	157 787	107,3%
Setúbal	227 977	-4 636	-2,0%	1 300 581	33,8%	-506 464	-28,0%	2 343 952	-734 400	-23,9%
Sines	5 800	-5 280	-47,7%	70 103	1,8%	5 243	8,1%	123 099	15 228	14,1%
Faro	0	-32 440	-100,0%	127 111	3,3%	-82 767	-39,4%	270 627	-70 863	-20,8%
Total Geral	598 783	-58 655	-8,9%	3 845 501	100,0%	-834 991	-17,8%	6 842 176	-895 803	-11,6%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora com maior expressão na carga embarcada, que representa cerca de 74,7% do total e registou uma diminuição global de cerca de -765,8 mil toneladas, que representam cerca de -21%.

Esta quebra no volume da carga embarcada deve-se maioritariamente aos portos de Aveiro e Setúbal (num total de -699,5 mil toneladas), contando ainda com variações negativas de Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Faro (num total de -134,7 mil toneladas), parcialmente compensadas com as variações positivas registadas em Lisboa e Sines (de +68,5 mil toneladas).

Já no que se refere à carga desembarcada verifica-se uma variação negativa na generalidade dos portos, sem valores muito expressivos, num total de -69,2 mil toneladas, que correspondem a 6,6%, com exceção de Leixões e Sines (que registam um acréscimo de +84,7 mil toneladas).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	118 227	4,1%	-8 542	-6,7%	26 953	2,8%	-7 303	-21,3%	81,4%
Douro e Leixões	526 387	18,3%	-41 504	-7,3%	186 814	19,2%	82 357	78,8%	73,8%
Aveiro	491 786	17,1%	-247 114	-33,4%	284 193	29,2%	-27 761	-8,9%	63,4%
Figueira da Foz	432 157	15,0%	-1 924	-0,4%	121 514	12,5%	-51 333	-29,7%	78,1%
Lisboa	156 404	5,4%	65 553	72,2%	3 272	0,3%	-13 433	-80,4%	98,0%
Setúbal	952 587	33,2%	-452 430	-32,2%	347 993	35,8%	-54 033	-13,4%	73,2%
Sines	67 665	2,4%	2 896	4,5%	2 438	0,3%	2 347	2565,4%	96,5%
Faro	127 111	4,4%	-82 767	-39,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	2 872 324	100,0%	-765 831	-21,0%	973 177	100,0%	-69 159	-6,6%	74,7%

3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões, Lisboa e Setúbal, embora Lisboa venha progressivamente a perder dimensão crítica para ser considerado como tal. Globalmente apresenta uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +59,1%, por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento 'exponencial', apresentado em 2016 uma quota de cerca de 75% de um mercado que termos globais apenas representa 1,2% do total do mercado portuário.

Como já referido, o impulso provocado pelo porto de Leixões decorre da operação de uma linha regular, no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, que tem vindo a 'crescer' desde 2013, e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal detém uma quota de 24,2% e, embora tenha registado uma quebra em 2016 de -1,8%, apresenta relativa sustentabilidade na sua evolução, que se mantém positiva a uma taxa média anual de +5,7%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	8 534	23 782	205 811	388 206	494 064	+74,7%	+27,3%	-	
Aveiro	0	50	0	0	6	+0,0%	-	-32,9%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	+0,0%	-	-	
Lisboa	16 623	15 088	7 488	8 239	3 231	+0,5%	-60,8%	-33,0%	
Setúbal	140 758	120 933	146 017	163 037	160 023	+24,2%	-1,8%	+5,7%	
Sines	0	0	0	0	4 433	+0,7%	-	-	
Faro	0	0	0	0	0	+0,0%	-	-	
Total Geral	165 915	159 853	359 316	559 482	661 758	+100,0%	+18,3%	+59,1%	
Δ% anual	-	-3,7%	+124,8%	+55,7%	+18,3%	-	-	-	-

Os registos relativos ao período janeiro-julho de 2016 vêm confirmar a tendência recessiva deste mercado no porto de Lisboa, cuja variação de -60,8% comparativamente ao período homólogo de 2015 e uma quebra de -48,9% na comparação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.

No extremo oposto posiciona-se Leixões confirmando o comportamento já referido pela variação de +27,3% no período janeiro-julho de 2016 e de +36,9% na variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.

O mercado da carga Ro-Ro no porto de Setúbal atravessa um período conturbado, com muitas oscilações registadas no período janeiro-julho de 2016, que recupera ligeiramente no próprio mês de julho (+14,8%) e fecha com uma quebra de -1,8%, embora a variação dos últimos sucessivos períodos de 12 meses reflitam um crescimento de +4,2%.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	80 461	8 635	12,0%	494 064	74,7%	105 858	27,3%	803 967	216 532	36,9%
Lisboa	742	-294	-28,4%	3 231	0,5%	-5 007	-60,8%	6 613	-6 330	-48,9%
Setúbal	25 035	3 237	14,8%	160 023	24,2%	-3 014	-1,8%	263 655	10 653	4,2%
Sines	800	800	-	4 433	0,7%	4 433	-	5 694	5 694	-
Total Geral	107 038	12 378	13,1%	661 752	100,0%	102 269	18,3%	1 079 936	226 556	26,5%

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se forte assimetria entre o volume das operações de carga e de descarga, tendo o primeiro diminuído -0,7% e o segundo aumentado +36,8%. Este comportamento foi determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -19,7% nos 'embarques' e um acréscimo de +21,4% nos 'desembarques', enquanto o porto de Leixões confirma a tendência de crescimento em ambos os sentidos, com um acréscimo de +9,9% nos 'embarques' e de +41,8% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	193 944	70,8%	17 445	9,9%	300 121	77,4%	88 412	41,8%	39,3%
Lisboa	1 748	0,6%	-5 592	-76,2%	1 483	0,4%	585	65,0%	54,1%
Setúbal	74 058	27,0%	-18 152	-19,7%	85 966	22,2%	15 138	21,4%	46,3%
Sines	4 239	1,5%	4 239	-	194	0,0%	194	-	95,6%
Total Geral	273 988	100,0%	-2 059	-0,7%	387 763	100,0%	104 329	36,8%	41,4%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, e tem evoluído segundo uma taxa média anual positiva de +0,7%, determinada pelo comportamento do porto de Sines, que representa 94,1% do mercado e cujo crescimento tem subjacente uma taxa de +0,9%. Esta taxa de crescimento é ligeiramente contrariada pela que se regista em Setúbal com um valor negativo de -1,5%.

O porto de Lisboa não constitui mercado relevante para esta tipologia de carga.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Lisboa	0	2 788	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Setúbal	215 982	144 227	189 961	159 287	194 861	+5,9%	+22,3%	-1,5%	
Sines	3 425 977	2 573 702	2 235 025	3 455 347	3 114 549	+94,1%	-9,9%	+0,9%	
Total Geral	3 641 959	2 720 717	2 424 986	3 614 634	3 309 411	+100,0%	-8,4%	+0,7%	
Δ% anual	-	-25,3%	-10,9%	+49,1%	-8,4%	-	-	-	-

No período janeiro-julho de 2016 foram movimentadas 3,3 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -8,4% face ao período homólogo de 2015 e traduzindo uma perda de quota em termos do mercado portuário global, que passou de 9,7% em janeiro para 6,2% nos valores acumulados a julho.

Este comportamento é, naturalmente, determinado pelo porto de Sines que registou uma quebra de -3% no mês de julho e de -9,9% no período janeiro-julho. O porto de Setúbal registou um acréscimo de +22,3% no período janeiro-julho de 2016, sendo, no entanto, de sublinhar a elevada irregularidade no movimento desta carga no porto, havendo meses sem qualquer operação.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	41 078	41 078	-	194 861	5,9%	35 575	22,3%	270 813	-25 632	-8,6%
Sines	643 175	-19 659	-3,0%	3 114 549	94,1%	-340 798	-9,9%	5 340 216	-635 159	-10,6%
Total Geral	684 253	21 418	3,2%	3 309 411	100,0%	-305 223	-8,4%	5 611 029	-660 791	-10,5%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, representando 3,6% do total, decorrente das 120 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	194 861	6,1%	35 575	22,3%	0,0%
Sines	120 316	100,0%	18 800	18,5%	2 994 233	93,9%	-359 598	-10,7%	3,9%
Total Geral	120 316	100,0%	18 800	18,5%	3 189 094	100,0%	-324 024	-9,2%	3,6%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no período janeiro-julho de 2016 de cerca de 502,5 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,4% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	41 960	14 794	17 050	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	303 918	313 896	186 997	434 167	269 421	+46,1%	-37,9%	+1,7%	
Aveiro	0	15 777	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Figueira da Foz	0	40 049	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Lisboa	13 979	15 696	0	1 674	14 846	+2,5%	+787,0%	-12,7%	
Setúbal	265 393	385 838	239 370	285 887	274 556	+46,9%	-4,0%	-2,8%	
Sines	0	5 946	9 906	32 531	26 127	+4,5%	-19,7%	-	
Total Geral	625 250	791 995	453 323	754 259	584 949	+100,0%	-22,4%	-1,8%	
Δ% anual	-	+26,7%	-42,8%	+66,4%	-22,4%	-	-	-	-

Praticamente todos os portos já movimentaram esta tipologia de carga, mas hoje o mercado que lhe corresponde é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 93% (respetivamente 46,1% e 46,9%), tendo o porto de Sines registado uma comparticipação de 4,5% (que justifica a sua consideração como mercado relevante) e Lisboa de 2,5%, que, associada à irregularidade verificada nos anos anteriores não permite a sua qualificação como mercado relevante.

Salienta-se uma relativa irregularidade na evolução deste mercado, sendo que o período em análise revela uma quebra de -22,4% no movimento total (que surge após um acréscimo de +66,4% no período homólogo de 2015 face a 2014). Esta variação resulta fundamentalmente das quebras verificadas no porto de Leixões, de -37,9%, e de Setúbal, -19,7%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	38 111	-37 460	-49,6%	269 421	46,1%	-164 747	-37,9%	482 593	-197 713	-29,1%
Lisboa	0	0	-	14 846	2,5%	13 173	787,0%	15 846	2 390	17,8%
Setúbal	26 298	-5 027	-16,0%	274 556	46,9%	-11 331	-4,0%	451 766	-38 718	-7,9%
Sines	7 758	-589	-7,1%	26 127	4,5%	-6 404	-19,7%	42 882	-5 812	-11,9%
Total Geral	72 167	-43 076	-37,4%	584 949	100,0%	-169 309	-22,4%	993 087	-245 915	-19,8%

Sublinha-se o facto de que a comparação do comportamento registado no período janeiro-julho de 2016 face ao período homólogo de 2015 e nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores indiciam um acentuar de uma tendência recessiva em todos os mercados relevantes.

A quebra verificada no período de janeiro a julho de 2016 resulta da conjunção de quebras nas operações de 'embarque' e 'desembarque', de, respetivamente, -4,8% e -36,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	4 988	1,6%	-11 744	-70,2%	264 433	99,4%	-153 002	-36,7%	1,9%
Lisboa	13 333	4,2%	13 333	-	1 514	0,6%	-160	-9,6%	89,8%
Setúbal	274 556	86,1%	-11 331	-4,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	26 127	8,2%	-6 404	-19,7%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	319 003	100,0%	-16 147	-4,8%	265 947	100,0%	-153 162	-36,5%	54,5%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 68,3% do movimento total observado no período janeiro-julho de 2016, facto a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	534 552	461 974	465 602	385 675	433 802	+16,0%	+12,5%	-5,9%	
Aveiro	144 770	130 916	107 040	312 231	365 105	+13,5%	+16,9%	+40,0%	
Figueira da Foz	15 484	5 926	0	24 486	19 955	+0,7%	-18,5%	+24,9%	
Lisboa	1 897 398	1 885 572	2 009 825	1 840 384	1 852 228	+68,3%	+0,6%	-0,7%	
Setúbal	79 440	109 652	79 755	45 767	35 595	+1,3%	-22,2%	-20,7%	
Sines	5 473	2 699	0	0	4 449	+0,2%	-	-17,9%	
Total Geral	2 677 116	2 596 740	2 662 222	2 608 544	2 711 133	+100,0%	+3,9%	+0,3%	
Δ% anual	-	-3,0%	+2,5%	-2,0%	+3,9%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores de, respetivamente, 16% e 13,5%, cabendo ainda cerca de 1,3% ao mercado de Setúbal e cerca de 0,7% ao mercado da Figueira da Foz. Os residuais 0,2% foram movimentados por Sines que não constitui mercado relevante nesta tipologia de carga.

Em termos globais este mercado regista uma tendência ligeiramente positiva na sua evolução, traduzida por uma taxa média anual de +0,3%, resultante das tendências negativas apuradas em Lisboa, de -0,7%, e Leixões, -5,9%, que a tendência positiva registada em Aveiro, de +40%, contrariou.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	90 707	17 122	23,3%	433 802	16,0%	48 127	12,5%	744 910	39 157	5,5%
Aveiro	59 123	59 123	-	365 105	13,5%	52 874	16,9%	624 803	152 012	32,2%
Figueira da Foz	3 977	737	22,7%	19 955	0,7%	-4 531	-18,5%	19 955	-4 531	-18,5%
Lisboa	185 693	-96 816	-34,3%	1 852 228	68,3%	11 845	0,6%	3 326 413	201 665	6,5%
Setúbal	0	0	-	35 595	1,3%	-10 173	-22,2%	160 602	85 470	113,8%
Sines	0	0	-	4 449	0,2%	4 449	-	7 049	4 307	157,1%
Total Geral	339 500	-19 835	-5,5%	2 711 133	100,0%	102 590	3,9%	4 883 732	478 081	10,9%

O volume de Produtos Agrícolas movimentados no período em análise ascendeu a 2,7 milhões de toneladas, tendo excedido em +3,9% o volume registado no período homólogo de 2015. Este valor é fortemente condicionado pelo comportamento do mercado de Lisboa, que regista um acréscimo de +0,6% após quebra de -34,3% no mês de julho tomado isoladamente, e apoiado pela variação de +12,5% registada em Leixões e de +16,9% registada em Aveiro. Refere-se o facto de Setúbal e Sines não terem efetuado qualquer operação no mês de julho.

A variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores traduz um acréscimo de +10,9%, valor este que sendo superior ao observado no período janeiro-julho de 2016 por comparação com o período homólogo de 2015, indicia a existência atual de uma tendência de abrandamento neste mercado.

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 97,8% do total.



Apenas os portos de Lisboa e Setúbal registam operações de ‘embarque’ de Produtos Agrícolas, de volume pouco significativo, constatando-se, também, que no período homólogo de 2015 o porto de Setúbal não havia efetuado qualquer ‘embarque’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	433 802	16,4%	48 127	12,5%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	365 105	13,8%	52 874	16,9%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	19 955	0,8%	-4 531	-18,5%	0,0%
Lisboa	51 055	87,5%	7 510	17,2%	1 801 173	67,9%	4 335	0,2%	2,8%
Setúbal	7 272	12,5%	7 272	-	28 323	1,1%	-17 445	-38,1%	20,4%
Sines	0	0,0%	0	-	4 449	0,2%	4 449	-	0,0%
Total Geral	58 327	100,0%	14 782	33,9%	2 652 806	100,0%	87 808	3,4%	2,2%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, não permitindo considerar que algum porto assuma um peso predominante.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +6,3%, refletindo comportamentos positivos de todos os portos com exceção de Lisboa, cuja tendência tem subjacente uma taxa média de -3% ao ano.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	58 651	74 226	83 885	78 080	61 210	+1,4%	-21,6%	+1,3%	
Douro e Leixões	503 870	563 915	633 895	754 419	815 505	+19,2%	+8,1%	+13,5%	
Aveiro	431 208	537 318	782 109	871 547	687 188	+16,2%	-21,2%	+14,0%	
Figueira da Foz	373 532	369 194	510 331	474 039	377 175	+8,9%	-20,4%	+2,7%	
Lisboa	810 717	960 209	1 194 927	962 020	668 908	+15,7%	-30,5%	-3,0%	
Setúbal	1 267 548	898 220	1 424 148	1 292 085	1 360 719	+32,0%	+5,3%	+4,8%	
Sines	77 041	42 374	65 587	66 571	255 150	+6,0%	+283,3%	+62,8%	
Faro	25 333		1 600	28 846	25 272	+0,6%	-12,4%	-	
Total Geral	3 547 900	3 445 456	4 696 482	4 527 607	4 251 128	+100,0%	-6,1%	+6,3%	
Δ% anual	-	-2,9%	+36,3%	-3,6%	-6,1%	-	-	-	

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, sendo de destacar a subjacente ao comportamento do porto de Sines que reflete uma taxa média anual de +62,8%, embora com uma quota de apenas 6%, seguida de Aveiro e Leixões com cerca de +14%.

Como referido, estamos em presença de uma tipologia de carga cujo mercado geográfico está muito disperso por vários portos, destacando-se, no entanto, a liderança do porto de Setúbal com uma quota de 32% do total, tendo registado um acréscimo de +5,3% face ao período homólogo de 2015.

Importa sublinhar o porto de Sines que, embora com elevada variabilidade mensal e a dimensão ainda pouco expressiva de 6% (no período homólogo de 2015 representava 1,5%), fechou o período janeiro-julho de 2016 com um acréscimo de +283%, correspondente a 255 mil toneladas.

Salienta-se, ainda, o facto de que a generalidade dos portos, com exceção de Leixões, registou variações negativas no mês de julho tomado isoladamente, cuja expressão total, face a julho de 2015, se traduz numa quebra de -17,8%.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-14 651	-100,0%	61 210	1,4%	-16 871	-21,6%	114 031	-19 981	-14,9%
Douro e Leixões	100 773	59 852	146,3%	815 505	19,2%	61 086	8,1%	1 284 091	59 151	4,8%
Aveiro	119 393	-7 181	-5,7%	687 188	16,2%	-184 359	-21,2%	1 185 657	-270 205	-18,6%
Figueira da Foz	56 235	-19 601	-25,8%	377 175	8,9%	-96 864	-20,4%	676 546	-141 438	-17,3%
Lisboa	132 966	-44 045	-24,9%	668 908	15,7%	-293 113	-30,5%	1 367 043	-321 133	-19,0%
Setúbal	94 160	-79 988	-45,9%	1 360 719	32,0%	68 634	5,3%	1 986 649	-208 000	-9,5%
Sines	7 663	-256	-3,2%	255 150	6,0%	188 580	283,3%	305 616	193 584	172,8%
Faro	0	-5 052	-100,0%	25 272	0,6%	-3 574	-12,4%	39 308	-9 444	-19,4%
Total Geral	511 190	-110 922	-17,8%	4 251 128	100,0%	-276 480	-6,1%	6 958 940	-717 466	-9,3%

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 46,2% do total, tendo-se o seu volume cifrado em cerca de 2 milhões de toneladas, enquanto o da carga desembarcada atingiu cerca de 2,3 milhões de toneladas.

Observa-se uma diminuição generalizada no volume da carga embarcada traduzida numa quebra de -16,4%, da qual se excetua o porto de Sines.

Na carga desembarcada o comportamento global é positivo, resultando, no entanto, de comportamentos distintos dos vários portos, destacando-se Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal com comportamentos positivos, e Lisboa com um comportamento negativo.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	37 987	1,9%	-4 742	-11,1%	23 223	1,0%	-12 129	-34,3%	62,1%
Douro e Leixões	145 651	7,4%	-39 970	-21,5%	669 854	29,3%	101 056	17,8%	17,9%
Aveiro	350 677	17,8%	-243 638	-41,0%	336 512	14,7%	59 279	21,4%	51,0%
Figueira da Foz	161 156	8,2%	-109 114	-40,4%	216 019	9,5%	12 250	6,0%	42,7%
Lisboa	379 451	19,3%	-128 013	-25,2%	289 457	12,7%	-165 100	-36,3%	56,7%
Setúbal	640 697	32,6%	-41 331	-6,1%	720 022	31,5%	109 965	18,0%	47,1%
Sines	224 398	11,4%	185 701	479,9%	30 752	1,3%	2 878	10,3%	87,9%
Faro	25 272	1,3%	-3 574	-12,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	1 965 289	100,0%	-384 681	-16,4%	2 285 839	100,0%	108 201	5,0%	46,2%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

No período de janeiro a julho de 2016 este mercado atingiu um volume de 9,65 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +21,2% face ao período homólogo de 2015 e fixando uma taxa de +9,3% para a sua evolução média anual. Este comportamento global resulta da conjugação de variações díspares dos portos de Leixões e de Sines para o período de 2016 em análise, registando Leixões uma quebra de -18,1% e Sines um acréscimo de +35,6%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 311 291	2 311 934	2 344 259	2 329 470	1 908 127	+19,8%	-18,1%	-3,5%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	101 217	+1,0%	-	-	
Sines	4 421 700	4 781 568	4 135 519	5 632 932	7 641 044	+79,2%	+35,6%	+15,1%	
Total Geral	6 732 991	7 093 503	6 479 778	7 962 402	9 650 387	+100,0%	+21,2%	+9,3%	
Δ% anual	-	+5,4%	-8,7%	+22,9%	+21,2%	-	-	-	

Como foi já referido anteriormente, o comportamento do porto de Leixões no movimento de Petróleo Bruto em todo o período em análise foi marcado negativamente pela circunstância de o Terminal Oceânico ter estado inoperacional por manutenção da monoboia em estaleiro, estando assim o porto impedido de efetuar a descarga dos navios de grande dimensão (cerca de 140 mil toneladas). Esta situação levou a que a Petrogal tivesse efetuado a descarga dos navios de grande dimensão em Sines e promovido o transporte de mais de um milhão de toneladas de Sines para Leixões.

Esta situação explicará, porventura, o surgimento de movimento desta carga no porto da Figueira da Foz, que se verificou nos meses de abril e maio, de 44,4 mil toneladas ‘desembarcadas’ e 56,8 mil toneladas embarcadas.

Globalmente, no período de janeiro a julho de 2016 foram movimentadas 9,65 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 21,2% face ao período homólogo de 2015. Do acima exposto, poderá concluir-se que no período em análise o movimento portuário de Petróleo Bruto terá sido superior às necessidades da economia, por ter havido tráfego de cabotagem de cerca de um milhão de toneladas, que em condições normais não teria sido necessário.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	338 601	-22 602	-6,3%	1 908 127	19,8%	-421 343	-18,1%	4 101 032	56 828	1,4%
Figueira da Foz	0	0	-	101 217	1,0%	101 217	-	101 217	101 217	-
Sines	1 226 481	129 167	11,8%	7 641 044	79,2%	2 008 111	35,6%	11 386 238	2 540 190	28,7%
Total Geral	1 565 082	106 565	7,3%	9 650 387	100,0%	1 687 985	21,2%	15 588 487	2 698 235	20,9%

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional são refletidas no facto de a carga desembarcada representar a quase totalidade do movimento portuário, tendo no período em análise sido de 88,3% do movimento total, pelas razões referidas.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 908 127	22,4%	-421 343	-18,1%	0,0%
Figueira da Foz	56 752	5,0%	56 752	-	44 466	0,5%	44 466	-	56,1%
Sines	1 074 162	95,0%	1 074 162	-	6 566 882	77,1%	933 950	16,6%	14,1%
Total Geral	1 130 913	100,0%	1 130 913	-	8 519 474	100,0%	557 072	7,0%	11,7%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução observada nos períodos de janeiro a julho entre 2012 e 2016, que se traduz por uma taxa média anual de +2,9%, não obstante a recente quebra de -11,1%.

O mercado desta carga, que após a quebra referida representa 16,2% do mercado portuário (redução de -2,7 pontos percentuais face ao peso no período homólogo de 2015), é integrado por vários mercados relevantes, sendo, naturalmente, predominantes o de Sines e o de Leixões, pela proximidade da localização das refinarias da Galp, detendo quotas de 70,2% e 19,1%, respetivamente, mas alargado também a Lisboa (6%) e Aveiro (4,1%).

A tendência geral referida é fortemente condicionada pelo peso de Sines, que individualmente tem subjacente uma evolução traduzida por uma taxa média de +5,1% ao ano, recebendo também influência significativa da tendência apurada para Leixões (-0,1%), Lisboa (-7,4%) e Aveiro (+14,9%).

O porto de Setúbal apresenta uma dimensão residual de 0,3%, não constituindo mercado relevante.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				19 692	25 755	+0,3%	+30,8%	-	
Douro e Leixões	1 751 767	1 944 268	1 892 465	2 033 253	1 696 585	+19,1%	-16,6%	-0,1%	
Aveiro	185 249	191 210	313 313	170 181	361 634	+4,1%	+112,5%	+14,9%	
Lisboa	736 783	605 180	574 718	550 451	535 854	+6,0%	-2,7%	-7,4%	
Setúbal	184 359	155 865	89 418	34 090	22 177	+0,3%	-34,9%	-54,6%	
Sines	5 001 693	6 562 508	5 489 693	7 165 199	6 220 382	+70,2%	-13,2%	+5,1%	
Total Geral	7 859 851	9 459 031	8 359 608	9 972 866	8 862 387	+100,0%	-11,1%	+2,9%	
Δ% anual	-	+20,3%	-11,6%	+19,3%	-11,1%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-julho de 2016 cifra-se em 8,9 milhões de toneladas, inferior em -1,1 milhões de toneladas ao registado em 2015, das quais cerca de -945 mil toneladas de Sines e -337 mil toneladas de Leixões, tendo Aveiro registado um acréscimo de 191 mil toneladas, o que lhe conferiu um acréscimo da quota de mercado de 0,3 pontos percentuais para 4,1%.

O porto de Lisboa registou uma quebra de -2,7% e representa 6% do mercado, apresentando elevada variabilidade no movimento mensal desta carga.

Constata-se, também, que a quebra registada no período em apreço é significativamente superior à registada por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores, porém, dada a ligeira oscilação verificada no movimento anual desta carga, este facto poderá não indiciar uma pressão recessiva do mercado.



GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	0	-	25 755	0,3%	6 063	30,8%	34 110	14 418	73,2%
Douro e Leixões	247 253	-46 441	-15,8%	1 696 585	19,1%	-336 668	-16,6%	3 038 996	-343 077	-10,1%
Aveiro	73 984	73 984	-	361 634	4,1%	191 453	112,5%	566 524	177 575	45,7%
Lisboa	58 078	-26 954	-31,7%	535 854	6,0%	-14 597	-2,7%	890 981	-74 393	-7,7%
Setúbal	5 048	748	17,4%	22 177	0,3%	-11 913	-34,9%	54 302	-10 282	-15,9%
Sines	991 499	-35 628	-3,5%	6 220 382	70,2%	-944 817	-13,2%	10 933 524	-1 155 514	-9,6%
Total Geral	1 375 862	-34 290	-2,4%	8 862 387	100,0%	-1 110 480	-11,1%	15 518 437	-1 391 272	-8,2%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 60,5% do total, o que traduz a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de -10,3%, correspondente a -615,9 mil toneladas, repartidas por Sines (-360 mil toneladas, correspondente a -7,7%) e Leixões (-261,7 mil toneladas, correspondente a -20,6%).

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -12,4%, correspondente a -494,6 mil toneladas, determinada, fundamentalmente, pelo decréscimo de -584,7 mil toneladas verificado em Sines e -75 mil toneladas em Leixões, parcialmente recuperada pelo acréscimo de +187,5 mil toneladas verificado em Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 755	0,5%	6 063	30,8%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 005 653	18,8%	-261 695	-20,6%	690 932	19,7%	-74 973	-9,8%	59,3%
Aveiro	3 999	0,1%	3 999	-	357 634	10,2%	187 453	110,1%	1,1%
Lisboa	9 196	0,2%	-4 190	-31,3%	526 658	15,0%	-10 407	-1,9%	1,7%
Setúbal	0	0,0%	0	-	22 177	0,6%	-11 913	-34,9%	0,0%
Sines	4 313 376	80,5%	-360 075	-7,7%	1 907 006	54,4%	-584 742	-23,5%	69,3%
Total Geral	5 357 979	100,0%	-615 897	-10,3%	3 504 407	100,0%	-494 582	-12,4%	60,5%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -4,8%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes que constituem o mercado continental da carga Outros Granéis Líquidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2016/2015	média anual	
Viana do Castelo	24 348	16 973	11 806	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	385 791	337 786	316 275	275 118	240 054	+20,4%	-12,7%	-10,9%	
Aveiro	416 838	434 079	355 064	393 314	340 157	+28,9%	-13,5%	-4,9%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	0	17 284	+1,5%	-	+90,9%	
Lisboa	355 409	279 221	308 823	276 629	274 226	+23,3%	-0,9%	-5,4%	
Setúbal	148 046	135 169	151 505	141 800	126 071	+10,7%	-11,1%	-2,6%	
Sines	236 575	277 147	211 240	148 119	177 463	+15,1%	+19,8%	-11,3%	
Total Geral	1 573 897	1 480 376	1 354 714	1 234 980	1 175 255	+100,0%	-4,8%	-7,4%	
Δ% anual	-	-5,9%	-8,5%	-8,8%	-4,8%	-	-	-	



Esta tipologia de carga apresenta a dimensão pouco expressiva de 2,2% que, no período janeiro-julho de 2016, se traduz num volume de cerca de 1,2 milhões de toneladas.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 28,9%, seguido de Lisboa e Leixões, com 23,3% e 20,4%, respetivamente, Sines com 15,1% e Setúbal com 10,7%.

A atividade deste mercado registou globalmente uma quebra de -4,8%, refletindo comportamentos negativos em todos os portos com exceção de Sines (+19,8%), sendo os mais significativos registados em Aveiro, Leixões e Setúbal, com variações a oscilar entre -13,5% e -11,1%.

A variação do movimento verificado nos 12 últimos meses face aos 12 imediatamente anteriores reflete um crescimento de +0,8%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	26 046	-8 992	-25,7%	240 054	20,4%	-35 064	-12,7%	421 851	-64 397	-13,2%
Aveiro	42 774	-38 356	-47,3%	340 157	28,9%	-53 158	-13,5%	598 476	-32 108	-5,1%
Figueira da Foz	4 015	4 015	-	17 284	1,5%	17 284	-	29 317	29 317	-
Lisboa	41 316	8 628	26,4%	274 226	23,3%	-2 404	-0,9%	513 659	68 947	15,5%
Setúbal	15 412	-10 607	-40,8%	126 071	10,7%	-15 729	-11,1%	231 822	-22 455	-8,8%
Sines	23 309	6 071	35,2%	177 463	15,1%	29 344	19,8%	309 388	58 004	23,1%
Total Geral	152 872	-39 240	-20,4%	1 175 255	100,0%	-59 725	-4,8%	2 104 514	16 118	0,8%

O movimento desta carga em operações de 'embarque' representa 38% do total, que corresponde a 446,4 mil toneladas e registou uma quebra de -9,2% face ao período homólogo de 2015, originada pelo comportamento dos portos de Leixões e Aveiro, que registam uma diminuição de -19,9% e -24,9%, compensada parcialmente pelo acréscimo de +30,4% registado em Lisboa e de +11,9% registado em Sines.

No que respeita ao 'desembarque' de Outros Granéis Líquidos o comportamento dos mercados traduz uma variação negativa de -1,9%, que resulta da conjugação de acréscimos em Leixões, Figueira da Foz e Sines e quebras em Aveiro, Lisboa e Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	155 348	34,8%	-38 538	-19,9%	84 707	11,6%	3 474	4,3%	64,7%
Aveiro	117 383	26,3%	-38 980	-24,9%	222 774	30,6%	-14 178	-6,0%	34,5%
Figueira da Foz	6 499	1,5%	6 499	-	10 785	1,5%	10 785	-	37,6%
Lisboa	63 087	14,1%	14 694	30,4%	211 138	29,0%	-17 098	-7,5%	23,0%
Setúbal	0	0,0%	0	-	126 071	17,3%	-15 729	-11,1%	0,0%
Sines	104 125	23,3%	11 078	11,9%	73 338	10,1%	18 267	33,2%	58,7%
Total Geral	446 442	100,0%	-45 247	-9,2%	728 813	100,0%	-14 479	-1,9%	38,0%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, representando 64,7% e 58,7% do total, respetivamente, sendo que nos portos de Aveiro e Lisboa a percentagem de 'embarques' é de 34,5% e 23%, respetivamente. O porto de Setúbal registou apenas operações de 'desembarque' de Outros Granéis Líquidos.



Anexos



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

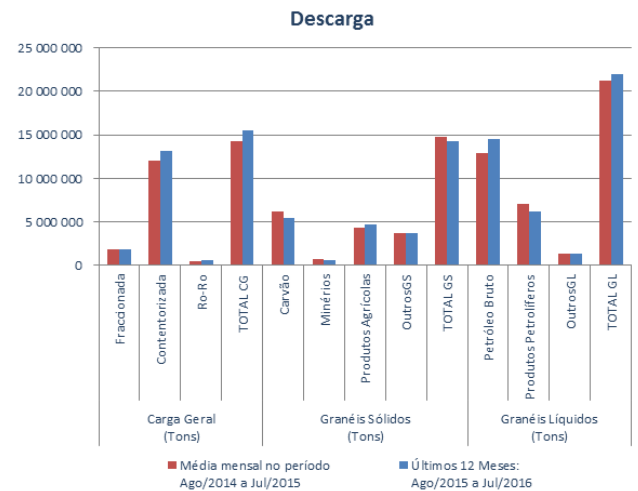
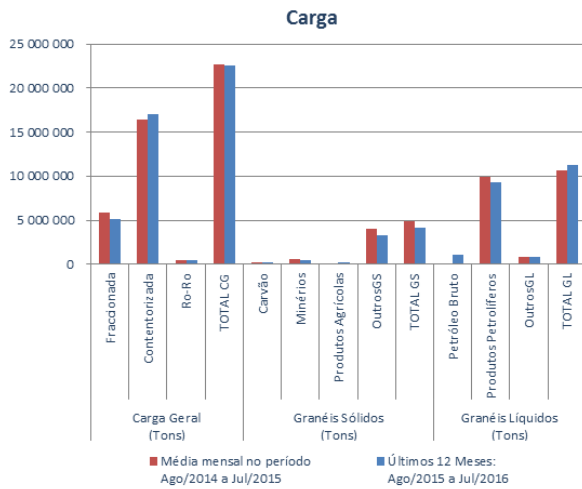
Período de Janeiro a Julho

		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	117	1,9%	117	1,8%	125	2,0%	0,0%	6,8%
	Douro e Leixões	1 491	24,5%	1 589	25,0%	1 595	25,4%	6,6%	0,4%
	Aveiro	602	9,9%	619	9,7%	579	9,2%	2,8%	-6,5%
	Figueira da Foz	305	5,0%	301	4,7%	298	4,7%	-1,3%	-1,0%
	Lisboa	1 511	24,9%	1 541	24,3%	1 230	19,6%	2,0%	-20,2%
	Setúbal	867	14,3%	860	13,5%	964	15,4%	-0,8%	12,1%
	Sines	1 128	18,6%	1 230	19,4%	1 432	22,8%	9,0%	16,4%
	Faro	41	0,7%	51	0,8%	31	0,5%	24,4%	-39,2%
	Portimão	16	0,3%	44	0,7%	26	0,4%	175,0%	-40,9%
	TOTAL	6 078	100,0%	6 352	100,0%	6 280	100,0%	4,5%	-1,1%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	515 148	0,5%	535 154	0,5%	490 383	0,4%	3,9%	-8,4%
	Douro e Leixões	17 525 131	18,4%	19 860 905	18,4%	18 891 308	17,0%	13,3%	-4,9%
	Aveiro	2 678 191	2,8%	2 768 230	2,6%	2 772 012	2,5%	3,4%	0,1%
	Figueira da Foz	1 011 717	1,1%	984 355	0,9%	993 981	0,9%	-2,7%	1,0%
	Lisboa	23 572 490	24,7%	27 399 861	25,4%	22 396 157	20,1%	16,2%	-18,3%
	Setúbal	10 136 223	10,6%	10 747 611	10,0%	11 578 933	10,4%	6,0%	7,7%
	Sines	39 430 895	41,4%	44 837 617	41,6%	53 710 745	48,3%	13,7%	19,8%
	Faro	158 123	0,2%	199 745	0,2%	119 942	0,1%	26,3%	-40,0%
	Portimão	251 050	0,3%	453 557	0,4%	348 946	0,3%	80,7%	-23,1%
	TOTAL	95 278 968	100,0%	107 787 035	100,0%	111 302 407	100,0%	13,1%	3,3%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	293 676	0,6%	259 751	0,5%	232 237	0,4%	-11,6%	-10,6%
	Douro e Leixões	10 452 867	22,0%	10 754 984	20,4%	10 446 435	19,6%	2,9%	-2,9%
	Aveiro	2 738 412	5,8%	2 798 126	5,3%	2 530 303	4,8%	2,2%	-9,6%
	Figueira da Foz	1 244 751	2,6%	1 218 506	2,3%	1 178 471	2,2%	-2,1%	-3,3%
	Lisboa	6 917 740	14,6%	6 724 113	12,7%	5 476 910	10,3%	-2,8%	-18,5%
	Setúbal	4 840 338	10,2%	4 660 046	8,8%	4 547 697	8,5%	-3,7%	-2,4%
	Sines	20 732 133	43,7%	26 128 962	49,5%	28 645 642	53,8%	26,0%	9,6%
	Faro	205 124	0,4%	238 725	0,5%	152 384	0,3%	16,4%	-36,2%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	47 425 041	100,0%	52 783 214	100,0%	53 210 077	100,0%	11,3%	0,8%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	132	0,0%	112	0,0%	20	0,0%	-15,2%	-82,1%
	Douro e Leixões	240 402	25,7%	226 461	23,0%	240 274	25,2%	-5,8%	6,1%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	23	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	6 046	0,6%	6 376	0,6%	6 529	0,7%	5,5%	2,4%
	Lisboa	185 415	19,8%	194 322	19,7%	124 875	13,1%	4,8%	-35,7%
	Setúbal	33 642	3,6%	38 288	3,9%	55 655	5,8%	13,8%	45,4%
	Sines	469 751	50,2%	518 824	52,7%	526 932	55,2%	10,4%	1,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	935 388	100,0%	984 383	100,0%	954 308	100,0%	5,2%	-3,1%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	151	0,0%	145	0,0%	21	0,0%	-4,0%	-85,5%
	Douro e Leixões	384 786	26,9%	365 955	23,7%	395 623	26,1%	-4,9%	8,1%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	30	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	12 070	0,8%	12 486	0,8%	12 923	0,9%	3,4%	3,5%
	Lisboa	272 033	19,0%	289 635	18,8%	190 774	12,6%	6,5%	-34,1%
	Setúbal	60 679	4,2%	68 882	4,5%	98 326	6,5%	13,5%	42,7%
	Sines	703 114	49,1%	804 563	52,2%	817 431	54,0%	14,4%	1,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	1 432 833	100,0%	1 541 666	100,0%	1 515 127	100,0%	7,6%	-1,7%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Julho/2016						Período Jan-Jul/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Jul/2016		Valor no Período Jan-Jul/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Ago/2015 a Jul/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	919		-2,1%		-85,4%		6280		-1,1%		10789		-0,7%	
	GT	16 682 082		0,0%		-85,0%		111 302 407		3,3%		195 014 057		4,8%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	452 059	146 724	-6,1%	-16,6%	-84,3%	-84,9%	2 872 324	973 177	-21,0%	-6,6%	5 083 084	1 759 091	-13,6%	-5,0%
	Contentorizada	1 586 681	1 232 701	7,2%	7,1%	-84,4%	-84,6%	10 161 395	7 996 773	5,4%	10,6%	16 992 508	13 143 307	3,8%	9,9%
	Ro-Ro	46 609	60 436	6,4%	18,9%	-83,0%	-84,4%	273 995	387 763	-0,7%	36,8%	472 450	607 486	7,9%	46,2%
	TOTAL CG	2 085 350	1 439 860	4,0%	4,5%	-84,3%	-84,6%	13 307 714	9 357 714	-1,8%	9,4%	22 548 042	15 509 884	-0,7%	9,0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	15 859	668 394	-21,8%	4,0%	-86,8%	-79,0%	120 316	3 189 094	18,5%	-9,2%	187 066	5 423 963	13,5%	-11,2%
	Minérios	34 055	38 111	-25,5%	-45,2%	-89,3%	-85,7%	319 003	265 947	-4,8%	-36,5%	485 649	507 438	-15,8%	-23,4%
	Produtos Agrícolas	1 300	338 200	-78,0%	-4,3%	-97,8%	-87,3%	58 327	2 652 806	33,9%	3,4%	201 145	4 682 588	106,9%	8,7%
	OutrosGS	286 902	224 289	-18,0%	-17,6%	-85,4%	-90,2%	1 965 289	2 285 839	-16,4%	5,0%	3 293 768	3 665 173	-18,0%	0,2%
TOTAL GS	338 116	1 268 993	-19,9%	-5,1%	-86,3%	-84,9%	2 462 935	8 393 686	-13,0%	-3,2%	4 167 627	14 279 162	-14,2%	-3,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	258 757	1 306 325	-	-10,4%	-77,1%	-84,7%	1 130 913	8 519 474	-	7,0%	1 130 913	14 457 574	-	12,2%
	Produtos Petrolíferos	888 883	486 979	1,5%	-8,9%	-83,4%	-86,1%	5 357 979	3 504 407	-10,3%	-12,4%	9 301 574	6 216 863	-6,1%	-11,3%
	OutrosGL	61 509	91 364	-10,3%	-26,1%	-86,2%	-87,5%	446 442	728 813	-9,2%	-1,9%	783 210	1 321 304	-4,1%	3,9%
	TOTAL GL	1 209 148	1 884 668	28,1%	-11,0%	-82,6%	-85,2%	6 935 335	12 752 695	7,3%	0,4%	11 215 697	21 995 741	4,6%	3,9%
TOTAL GERAL		3 632 614	4 593 521	7,7%	-4,9%	-84,0%	-84,9%	22 705 983	30 504 094	-0,6%	1,9%	37 931 367	51 784 787	-0,9%	3,3%
Contentores	NúmeroC	73 939	74 421	-2,2%	-4,1%	-84,5%	-84,4%	477 398	476 910	-2,1%	-4,0%	809 387	810 780	-3,7%	-4,9%
	TEU	118 109	120 104	0,0%	-2,0%	-84,4%	-84,2%	756 323	758 805	-1,0%	-2,5%	1 277 293	1 277 230	-2,1%	-3,5%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Julho de 2016

		Julho/2016						Janeiro a Julho/2016				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Julho/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Julho/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Últimos 12 Meses: Ago/2015 a Jul/2016		Variação sobre Ago/2014 a Jul/2015	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	18 948	2 920	-45,2%	-74,8%	-27,1%	-59,3%	182 061	50 176	-4,2%	-28,0%	309 334	93 040	3,6%	-25,3%
		86,6%	13,4%					78,4%	21,6%			76,9%	23,1%		
	Douro e Leixões	660 812	947 969	-3,0%	3,2%	11,6%	5,3%	4 143 803	6 302 632	-4,3%	-1,9%	7 073 003	11 379 264	-5,3%	4,2%
		41,1%	58,9%					39,7%	60,3%			38,3%	61,7%		
	Aveiro	162 023	258 448	-15,8%	61,5%	17,6%	15,5%	964 044	1 566 259	-35,3%	19,7%	1 780 002	2 608 272	-23,4%	17,1%
		38,5%	61,5%					38,1%	61,9%			40,6%	59,4%		
	Figueira da Foz	118 107	63 696	-12,7%	-2,4%	9,8%	4,7%	752 762	425 709	-6,2%	2,4%	1 318 093	643 730	-0,6%	-20,4%
		65,0%	35,0%					63,9%	36,1%			67,2%	32,8%		
	Lisboa	382 603	443 188	0,3%	-29,8%	35,5%	-11,4%	1 976 784	3 500 126	-27,3%	-12,6%	3 890 416	6 445 103	-18,9%	-6,1%
		46,3%	53,7%					36,1%	63,9%			37,6%	62,4%		
Setúbal	382 394	203 297	0,3%	-9,4%	-1,6%	-22,2%	2 719 163	1 828 533	-9,5%	10,4%	4 538 739	2 843 996	-12,4%	5,4%	
	65,3%	34,7%					59,8%	40,2%			61,5%	38,5%			
Sines	1 907 726	2 674 003	24,9%	-5,2%	13,0%	11,2%	11 814 983	16 830 659	17,3%	4,8%	18 711 845	27 771 381	13,4%	4,9%	
	41,6%	58,4%					41,2%	58,8%			40,3%	59,7%			
Faro	0	0	-100,0%	-	-100,0%	-	152 384	0	-36,2%	-	309 935	0	-20,6%	-100,0%	
	#DIV/0!	#DIV/0!					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 632 614	4 593 521	9,0%	-4,9%	12,0%	5,4%	22 705 983	30 504 094	-0,6%	1,9%	37 621 432	51 784 787	-0,7%	3,3%	
	44,2%	55,8%					42,7%	57,3%			42,1%	57,9%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	-	-	-100,0%	-	-100,0%	-	21	-	-84,8%	-100,0%	128	12	-20,5%	-7,7%
	Douro e Leixões	28 276	29 843	2,8%	-2,7%	2,4%	3,3%	193 348	202 275	9,2%	7,0%	320 589	333 104	2,1%	-0,2%
	Aveiro	2	4	-	-	-36,4%	250,0%	22	8	-	-	22	8	-	-
	Figueira da Foz	1 162	906	1,7%	-8,2%	13,4%	10,3%	7 175	5 748	-2,8%	12,6%	12 324	9 462	5,2%	12,3%
	Lisboa	18 508	19 672	-7,0%	-11,7%	37,1%	43,1%	94 522	96 252	-33,1%	-35,2%	189 007	193 421	-26,3%	-26,6%
	Setúbal	7 516	7 759	28,5%	67,6%	3,1%	14,9%	51 036	47 290	35,0%	52,1%	81 285	70 094	29,9%	42,5%
	Sines	62 645	61 920	-1,5%	-3,3%	6,9%	6,4%	410 199	407 231	2,5%	0,7%	673 938	671 129	2,1%	0,3%
	TOTAL	118 109	120 104	0,0%	-2,0%	9,3%	10,8%	756 323	758 805	-1,0%	-2,5%	1 277 293	1 277 230	-2,1%	-3,5%
		49,6%	50,4%					49,9%	50,1%			50,0%	50,0%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	429 888	18 760 817	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 289 290
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 385 637
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	232 237	10 446 435	2 530 303	1 178 471	5 476 910	4 547 697	28 645 642	152 384	0	53 210 077
1	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	0	7 270 939
2	47 690	1 343 503	290 063	149 040	703 277	507 068	3 245 318	27 560	0	6 313 518
3	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 077 154	666 576	4 347 433	32 139	0	8 146 162
4	28 634	1 527 958	348 871	170 875	635 048	705 207	4 244 767	34 591	0	7 695 952
5	25 147	1 478 372	385 407	179 694	553 246	727 632	4 061 152	25 592	0	7 436 241
6	35 661	1 544 375	345 210	187 753	864 029	703 614	4 425 993	14 493	0	8 121 129
7	21 868	1 608 781	420 472	181 803	825 791	585 691	4 581 730	0	0	8 226 136



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	3 845 501	18 158 168	661 758	22 665 427	19 688 029	10 856 621	53 210 077
1	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
2	409 273	2 218 263	74 976	2 702 512	2 133 386	1 477 619	6 313 518
3	552 079	2 639 226	93 890	3 285 195	3 061 841	1 799 126	8 146 162
4	543 911	2 680 030	108 987	3 332 928	2 970 515	1 392 508	7 695 952
5	639 905	2 825 187	96 937	3 562 029	2 745 246	1 128 966	7 436 241
6	597 556	2 695 314	107 867	3 400 737	3 150 203	1 570 189	8 121 129
7	598 783	2 819 382	107 045	3 525 210	3 093 816	1 607 109	8 226 136

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores